

INFORMATIVO **SECI** Sindicato dos Empregados no Comércio de Ipatinga

Comerciário

JULHO • 2018 • www.seci.com.br

CALE-SE!

Nosso direito de pensar e expressar pode estar ameaçado

Página 4

Assembleia discute aumento salarial e benefícios dos comerciários

Página 2

Oferecer Plano de Saúde aos empregados é positivo para empresas

Página 3

Final da Copa do Mundo é transmitida no Clube dos Comerciários

Página 3





JOGOS DO BRASIL NA COPA

■ SECI garante liberação dos comerciários

Para que os comerciários pudessem assistir os jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo, o SECI fechou uma Convenção e um Adendo estipulando normas para funcionamento das empresas nesses dias. Esses documentos podem ser acessados na íntegra no link Acordos do site www.seci.com.br. Caso a empresa descumpra alguma dessas regras, o trabalhador pode requerer uma indenização na Justiça do Trabalho através da assessoria jurídica do SECI, que é gratuita para os sócios. Para isso, o empregado deve juntar provas contra a empresa (notas fiscais, cupons, fotos do cartão de ponto, aviso de funcionamento e etc.). A empresa que desrespeitou o acordo pode ser multada no valor de um salário comercial por trabalhador prejudicado.

■ Nossos direitos

Mãe Comerciária

Entenda as regras de estabilidade, licença-maternidade e aleitamento

A Constituição Federal de 1988, garante à empregada gestante uma **estabilidade no emprego** que tem início na confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. Esse direito foi ampliado por meio da Convenção Coletiva do Comércio 2017/2018, que na cláusula 26ª garantiu mais 60 dias de estabilidade a essas trabalhadoras. Essa garantia de emprego vale também para as comerciárias que descobrem a gravidez durante o contrato de experiência ou no aviso prévio.

A estabilidade da mãe comerciária não depende do período da **licença-maternidade**. Pois a licença tem duração de 120 dias a contar da data em que for concedida pelo médico. Durante a licença-maternidade a trabalhadora recebe a mesma remuneração que receberia se estivesse trabalhando. Esse salário é pago pela empresa, que tem o valor reembolsado pela Previdência Social. Para requerê-lo, basta apresentar à empresa o documento fornecido pelo médico que concedeu a licença.

Já o **intervalo para amamentação** está previsto na cláusula 37ª da CCT e diz que até que o filho complete seis meses de idade, a mãe comerciária tem direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos especiais, de meia hora cada um. À critério da empregada, esses intervalos podem ser acumulados no início ou fim da jornada diária de trabalho. A trabalhadora pode ainda aumentar seu período de amamentação, caso seja uma recomendação médica (feita por escrito), quando a saúde do filho exigir.

Conheça mais sobre seus direitos!
Visite o site do SECI – www.seci.com.br

■ Contracs

28 anos fortalecendo a luta dos comerciários

Embora o SECI represente os empregados do comércio de Ipatinga, a entidade está ligada à uma luta nacional. Da mesma forma, sindicatos filiados à CUT, de todas as regiões do Brasil, que também representam comerciários e trabalhadores de serviços, estão envolvidos nessa luta. A entidade que reúne todos esses sindicatos e organiza suas lutas, em todo o Brasil, é a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs/CUT). Desde a sua fundação, em 15 de julho de 1990, o SECI tem participado da Contracs. O diretor Antônio Ademir já fez parte, inclusive, de sua diretoria.



A Contracs possui em sua base 280 entidades filiadas, representando mais de 3 milhões de trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias do ramo. Dentre elas estão: comércio, turismo e hotelaria, assessoria e perícia, asseio e conservação, domésticas, informais, serviços, autoescola, cultura e outros. Para atender a esse, que é o maior ramo de trabalhadores do Brasil, a Confederação desenvolve um trabalho de assessoria jurídica, comunicação e orientação da ação política para alcançar uma de suas bandeiras que é a luta por trabalho decente.

O SECI acredita que esse trabalho de fortalecimento realizado pela Confederação, através principalmente da formação política e articulação das entidades em regionais, é essencial para que os sindicatos saibam que não estão sozinhos neste cenário tão ameaçador aos direitos da classe trabalhadora. O Sindicato deseja que o trabalho da Contracs seja reconhecido pelos trabalhadores para que o ramo do comércio e serviços esteja cada dia mais forte em sua missão de construir uma sociedade justa e democrática. Parabéns Contracs!!!



■ Assembleia

SECI convoca comerciários para discutir reajuste de salário e benefícios

O Sindicato já está se preparando para começar a Negociação Coletiva 2018. O primeiro passo no processo de negociação é ouvir e reunir as demandas dos empregados no comércio para montar uma Pauta de Reivindicações. É por isso que acontecerá, no dia 17/07/18, terça-feira, às 12h e 18h30, no SECI (Av. 28 de Abril, 621, sala 302, Centro, Ipatinga), uma assembleia para ouvir os comerciários. Qual você acha que deve ser o percentual de reajuste reivindicado? Quais benefícios o Sindicato deve tentar negociar? Esse é o momento de dar as suas sugestões! As propostas também podem ser enviadas por e-mail para o endereço seci@seci.com.br.

Depois dessa primeira etapa, o SECI convocará novamente os comerciários para aprovar a redação final da Pauta e discutir a forma de manutenção do SECI. Para que a categoria alcance mais conquistas, é fundamental que os comerciários participem dessa assembleia do dia 17 e acompanhem todo o processo de negociação. O Sindicato quer ouvir você, venha participar! Traga as suas sugestões para a Pauta de Reivindicações 2018!

■ Plano de Saúde

Investir na saúde dos empregados dá retorno às empresas

Em outubro deste ano completam seis anos que o SECI conquistou o benefício do Plano de Saúde para os comerciários de Ipatinga. Com esse plano, todos os trabalhadores passaram a ter acesso a uma assistência médica ampla, que inclui serviços de urgência e emergência, consultas, exames, cirurgias, parto, tratamentos, dentre outros atendimentos. Para ter acesso a esses serviços, o trabalhador paga metade da mensalidade, até o valor máximo de R\$48,00, e a empresa arca com a outra metade. Para alguns empregadores, o Plano de Saúde foi interpretado como um gasto. Já outras empresas enxergam esse benefício como um investimento. Veja o que alguns empregadores disseram sobre o plano:



“Os empregados ganham em segurança e o patrão também, por ter um empregado bem atendido, satisfeito. Já aconteceu em outras lojas de um empregado ter que fazer uma cirurgia, ele fez sem custo nenhum, já teve empregadas que ganharam bebê pelo Plano. Então para a empresa é uma segurança. Com o funcionário satisfeito, a empresa fica satisfeita, tem uma produtividade melhor. A nossa empresa nunca interpretou o plano como um gasto, tanto que os empregados nunca me viram reclamar de Plano de Saúde, porque na verdade é custo-benefício, os empregados ficam segurados, alguns colocam a família junto, é muito bom”. **Maria Lúcia, proprietária da Óticas Visão.**

“Esse Plano de Saúde é fundamental, ainda mais hoje com essa crise na saúde pública. Quando a empresa pode oferecer um Plano de Saúde, dá mais tranquilidade aos funcionários, atrai e retém talentos, porque é um diferencial hoje, muitas vezes a pessoa quer trabalhar dentro de uma empresa que oferece esse benefício. É um benefício palpável, muito fácil de perceber porque as pessoas utilizam bastante, por estarem mais doentes, devido à situação do Brasil, a pressão na política, na economia, as pessoas acabam adoecendo mais. Mas isso dá uma tranquilidade e uma estabilidade maior ao funcionário, ainda mais quando ele pode estender à sua família, se sentem mais protegidos. É um fator diferencial super importante. Nós já temos esse benefício há muitos anos e começamos justamente com essa intenção de oferecer um benefício importante, palpável, que agrega muito ao funcionário e a nossa empresa sempre foi muito procurada pelos benefícios que nós oferecemos e propomos. Acaba atraindo os melhores do mercado. O Plano de Saúde foi uma das maiores conquistas dos últimos tempos em benefício dos empregados”. **Gláucio Júnior, proprietário da Óticas Maria José.**

Quer saber mais sobre esse benefício? Acesse a Convenção Coletiva de Trabalho no Comércio 2017/2018 no site www.seci.com.br no link Acordos. Os parâmetros do Plano de Saúde estão descritos na cláusula 18ª.

■ Copa do Mundo

Clube dos Comerciários transmite final com bingo

O SECI preparou uma programação especial para o Clube dos Comerciários no último dia de Copa do Mundo, 15/07. Além de assistir o jogo da final às 12h num ambiente agradável e familiar, os sócios poderão participar de um Bingo com vários prêmios.

Um dos diferenciais do Clube dos Comerciários é que o associado pode entrar com bebidas e comidas, para fazer aquele churrasco (exceto garrafas de vidro)! Ou se preferir, pode consumir os produtos da lanchonete, que está com promoções especiais! O Clube oferece também uma infraestrutura novinha, com piscinas, sauna e campo de futebol soçaite. Venha desfrutar desse benefício!



■ 25 de julho

Trabalhadores rurais abastecem mesa dos brasileiros

De onde vem os alimentos que estão na mesa dos brasileiros? Quem os produz? São os grandes latifundiários ou os trabalhadores da agricultura familiar? Cerca de 70% dos alimentos da cesta básica que compõe a nossa mesa são produzidos por trabalhadores da agricultura familiar. São aproximadamente 4,4 milhões de agricultores familiares, que representam 84% dos estabelecimentos rurais do Brasil. Esses estabelecimentos, além de serem responsáveis por em torno de 40% do valor bruto da produção agropecuária, empregam quase três vezes mais do que o agronegócio. Ou seja, enquanto a agricultura familiar gera 12,3 milhões de empregos (74%), o agronegócio emprega 4,3 milhões (26%), mesmo ocupando 76% das áreas rurais brasileiras em contraposição à 24% ocupada pela agricultura familiar.

No dia 25 de julho celebramos o Dia Internacional do Agricultor e da Agricultora Familiar. Essa é mais uma oportunidade de entender a importância desses trabalhadores no desenvolvimento nacional. Se são eles que abastecem a mesa dos brasileiros, porque lidam com tantas dificuldades para conseguir regularizar suas documentações, obter incentivos e créditos fiscais? Além de lutar pela reforma agrária e pela agricultura familiar de base agroecológica, é essencial continuar a resistência contra a retirada de direitos dos trabalhadores do campo, como a reforma da previdência, por exemplo. É reconhecendo a importância desses trabalhadores que poderemos garantir que produtos de qualidade cheguem à nossa mesa.

* Dados do Censo Agropecuário de 2006 e dados do IBGE de 2010.



14 de julho: Dia da Liberdade de Pensamento

História mostra que militarismo pode suspender esse direito

Um dos direitos fundamentais do ser humano é a liberdade de pensamento. Esse direito, previsto no Artigo 5º da Constituição Federal de 1988, inclui “a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. Hoje, com a expansão das redes sociais, é quase um absurdo pensar que poderíamos sofrer censura prévia das nossas opiniões. Mas essa censura já fez parte da história recente do Brasil. Conversamos com o professor de História, Bernardo Lopes Mesquita*, para saber se ainda restam vestígios desse período sombrio na nossa sociedade.

ACREDITANDO EM FÓRMULAS MÁGICAS

Com alguma frequência é possível encontrar pessoas que defendem a intervenção militar ou o retorno do regime militar. Segundo o professor, isso tem ocorrido devido a um sentimento, muito presente na sociedade brasileira atual, que é a sensação de impunidade. “A violência tem crescido ano a ano e isso faz com que algumas pessoas pensem que com os militares no poder, teriam capacidade de resolver esse problema. Mas isso é uma ilusão”. Para ele, o problema da violência está ligado à falta de investimentos em educação. “Problemas de complexidade histórica em nosso país não serão resolvidos de um dia para o outro. É necessário fortalecer a nossa democracia. Fazer uma reforma profunda na educação brasileira para que mais pessoas tenham acesso. Assim, a longo prazo, teremos soluções para os problemas que temos enfrentado”.

DIMINUIR A VIOLÊNCIA?

Os que defendem a saída pelo militarismo argumentam que durante a Ditadura Militar não havia criminalidade. Isso não corresponde à verdade. Para refutar essa ideia, o professor Bernardo cita dois livros que viraram filmes “Cidade de Deus” e “400 contra 1”, baseados em fatos reais, que ilustram a forte criminalidade e violência presente nas décadas de 60/70. Inclusive, foi durante o período militar que surgiu uma das maiores organizações criminosas do Brasil, o Comando Vermelho. “O que diminuiu naquele período foram os indicativos de criminalidade, porque são deturpados, alterados para demonstrar que com autoritarismo há uma diminuição, quando na verdade não há”.



COMBATER A CORRUPÇÃO?

O militarismo também é defendido como uma solução eficaz no combate à corrupção. No entanto, Bernardo aponta que as empreiteiras que mais cresceram no período militar, com as chamadas obras faraônicas, são as mesmas envolvidas em escândalos de corrupção noticiados recentemente. “É muito fácil falar que não havia corrupção no período militar porque não era possível denunciar, já que não havia liberdade de fazer denúncia. Todos aqueles que eram contrários ao regime militar eram considerados subversivos. Eram perseguidos, alguns tiveram que se mudar do Brasil, outros foram presos e estão desaparecidos até hoje e muitos foram mortos”.

FAZER A ECONOMIA CRESCER?

O professor explica que houve um período entre 1967 e 1974 que a economia brasileira cresceu a passos muito largos e por isso foi chamado de milagre brasileiro. Isso é usado pelos defensores de um governo dos militares. No entanto, todo o crescimento que houve naquele período não beneficiou toda a sociedade. Apenas a elite empresarial e a classe média alta tiveram parte nos benefícios desse ganho

econômico. Bernardo explica também que esse crescimento foi conquistado pela dependência do Brasil aos investimentos estrangeiros. Como em 1973 houve a crise internacional do Petróleo, o tal “milagre” transformou-se em taxas de inflação gigantescas.

Segundo ele, são justamente a elite empresarial e as pessoas que se beneficiaram do regime, que fazem a defesa de uma intervenção militar no Brasil. Já os jovens que defendem o retorno da ditadura sofrem de uma alienação total. “É pura falta de estudo. Mas esse é o grande mal do nosso país, o não investimento em educação. Sem investimento em educação, as pessoas vão defendendo absurdos como esses, repetindo o discurso das elites”.

AFASTA DE MIM ESSE CALE-SE!

A cultura militar tem como um dos princípios sagrados a hierarquia. O que é ordenado pelos superiores não pode ser questionado, tem que ser obedecido. Dessa forma, em um governo militar, como o que ocorreu no Brasil, os direitos civis da população ficam suspensos. Não havia espaço para pensamentos diferentes. Quem questionava era considerado subversivo e devia ser punido. Vários compositores, dentre eles Caetano Veloso e Gilberto Gil, foram exilados porque as letras de suas músicas pregavam contra os princípios militares. Outros tiveram que enganar a censura usando pseudônimos ou alterando as letras de suas músicas, como fez Chico Buarque. Em uma de suas canções feitas nesse período, ele explora o duplo sentido da palavra “cálice” e “cale-se” para criticar o silêncio imposto pela ditadura.

Para evitar que esse silêncio retorne, o historiador afirma que é preciso propagar o que foi a ditadura militar brasileira e buscar meios de fortalecer a nossa democracia. “Nós temos que ter a capacidade de entender que é um processo de longo prazo, que nosso país vai passar ainda por várias turbulências políticas e econômicas. Precisamos ser capazes de, eleição a eleição, escolhermos pessoas melhores para nos representar. Adquirirmos com o tempo capacidade de discernimento e conhecimento político para que possamos exercer de fato o nosso direito democrático. O único caminho viável para o nosso país sair da situação em que está e não entrar em uma situação ainda mais calamitosa é apenas e somente a democracia”, finaliza.

* Graduado em História (Licenciatura) pela PUC Minas, lecionava em Pré-Vestibulares no interior de MG e em Belo Horizonte.

INFORMATIVO
Comerciário

Sindicato filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT)

SECI

Av. 28 de Abril, 621 - SL. 302 - Centro - Ipatinga/MG

Telefax: (31) 3822-1240

E-mail: seci@seci.com.br

Site: www.seci.com.br

COORDENADOR GERAL

Aurélio Moreira de Sousa

DIRETOR RESPONSÁVEL

Antônio Ademar da Silva (11938-MG)

REDATORA

Helénice Viana - 12133-MG

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO

Gráfica Art Publish - 31. 3828-9020

Tiragem desta edição: 8.000 exemplares